

Economia

AGRONEGÓCIOS

Setor lácteo pede restrição ao leite vindo do Mercosul

Importação de leite em pó do Uruguai foi 199% maior no 1º semestre

Deputados da subcomissão de Política Agrícola da Câmara dos Deputados e um grupo de representantes da cadeia láctea nacional debaterão com a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, o problema das importações de leite em pó do Mercosul, principalmente do Uruguai. As entidades do setor estão preocupadas com o aumento de importação de lácteos do Uruguai, que neste primeiro semestre foi 199% maior que a média de igual período de 2011 a 2014.

O encontro, que vai ocorrer amanhã, às 16h, no Ministério da Agricultura, em Brasília, con-

tará com dirigentes do Instituto Gaúcho do Leite (IGL), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Viva Lácteos, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag) e Sindicato da Indústria dos Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat). A reunião com a ministra é uma prévia da audiência pública requerida pela Comissão de Agricultura da Câmara Federal, que vai acontecer no dia 27 de agosto, em Brasília. O IGL, que estará representado por seu presidente, Gilberto Antonio Piccinini, e seu diretor executivo, Ardemio Hei-

neck, apresentará à ministra o manifesto assinado por 14 entidades nacionais durante o Congresso Internacional do Leite. O documento é considerado histórico, pois coloca, pela primeira vez, do mesmo lado da trincheira todos os elos da cadeia.

As reivindicações envolvem abrir imediatamente negociações para restringir a importação de lácteos oriundos do Mercosul por, no mínimo, dois anos; agilizar a habilitação de plantas industriais de laticínios para exportação a grandes mercados compradores, como o da Rússia; e que sejam realizadas compras governamentais de leite em pó continuamente.

O deputado federal Alceu Moreira (PMDB-RS) explica que o acordo de cotas precisa ser realizado pela iniciativa privada, mas mediado pelo governo federal. Na avaliação do parlamentar, a cadeia do leite ainda carece de representatividade política em relação à indústria da linha branca, que se beneficia, por meio de exportações aos países vizinhos, do acordo de livre comércio em troca de importação de commodities. "É preciso criar um Instituto Brasileiro do Leite", avalia Moreira, que está bastante otimista em relação aos resultados.



Cadeia carece de representatividade, diz Alceu Moreira (PMDB-RS)

Agricultura extingue grupo técnico de gestão

O Ministério da Agricultura deu fim, na última sexta-feira, dia 7, ao Grupo Técnico de Gestão (GTG), equipe que funcionou menos de um mês e era integrada pelos secretários da pasta. O GTG tinha por objetivo melhorar a governança e a gestão dos gastos.

Como grupo, o GTG nunca

teve reunião formal de secretários, a não ser que essa reunião constasse na agenda dos secretários. Entretanto, o grupo estava na prestação de contas da ministra Kátia Abreu como parte das medidas para ajudar no ajuste fiscal e otimizar o desempenho do ministério.

O GTG tinha poder para autorizar início de processos de licitação, de dispensa e de não exigência de licitação; podia autorizar celebração de contratos administrativos, convênios e liberação de limites para empenho. O fim do grupo foi instituído pela secretária executiva da pasta, Mila Jaber.

Produtor de soja volta a intensificar as vendas

Após terem se afastado do mercado no final de julho na expectativa de que as altas do dólar elevassem a rentabilidade, produtores voltaram a negociar a soja da safra 2015/16 - entrega a partir de março. Segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, o maior interesse é por garantir a receita, dado que parte dos insu-

mos foi adquirida a um câmbio também elevado (ainda que menor que o atual). Nesse sentido, a maioria das vendas do grão da safra 2015/2016 ocorre com valor fixado em real tomando-se por base o dólar futuro do período de entrega.

Parte dos produtores, no entanto, ainda precisa concluir as compras de fertilizantes e defensivos para a safra que come-

ça a ser semeada em setembro. Nesses casos, têm sido fechados muitos negócios de "barter". Já o que resta do grão 2014/2015 em estoque produtores consultados continuam reservando para venda futura, mesmo sob o risco de que o início da colheita nos Estados Unidos pressione as cotações internacionais. Neste momento, muitos têm dado preferência à venda do milho.



ANDRÉ NETO/ARQUIVO/JC

Cotação alcançou R\$ 3,14, apontou pesquisa feita pela Acsurs

Preço pago pelo quilo do suíno vivo sobe no Rio Grande do Sul

O preço pago pelo quilo do suíno vivo subiu R\$ 0,05 no Rio Grande do Sul. A indicação é da pesquisa semanal da cotação do suíno, milho e farelo de soja, feita ontem, que apontou o valor de R\$ 3,14 para o quilo do animal vivo.

A saca de 60 quilos do milho subiu para R\$ 26,91 (anterior R\$ 26,00). A tonelada do farelo de soja subiu para R\$ 1.225,00 no pagamento à vista (anterior R\$ 1.171,66) e para R\$ 1.240,00 para pagamento com 30 dias de prazo (anterior R\$ 1.186,66).

O preço médio do suíno agroindustrial (integrado) subiu para R\$ 2,86 (anterior R\$ 2,85). As cotações apresentadas pelas agroindústrias e cooperativas foram: Cotrel, R\$ 2,90; Cosuel/Dália, R\$ 2,83; Cotrijuí, R\$ 2,93; Languiru, R\$ 2,85; Cooperativa Majestade, R\$ 2,80; Ouro do

Sul, R\$ 3,10; Alibem, R\$ 2,80; BRF, R\$ 2,80; JBS, R\$ 2,80; e Pamplona, R\$ 2,80. A Pesquisa Semanal é realizada pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), com apoio da MSD Saúde Animal.

Na próxima sexta-feira, dia 14, acontece, em Palmítinho, o 41º Dia Estadual do Porco. Em torno de 800 suinocultores gaúchos são aguardados para o evento.

O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, lembra que os suinocultores devem prestigiar o evento, pois será um momento para adquirir conhecimento. "Solicitamos que os produtores, através dos núcleos e associações municipais ou individualmente, organizem suas caravanas e que estejam presentes e participem do Dia Estadual do Porco", frisa.

Forte ritmo das exportações dá suporte ao valor interno do milho

Mesmo com a colheita de milho segunda safra avançando no Paraná e no Centro-Oeste, os preços do cereal estão em alta na maioria das regiões acompanhadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP. O impulso vem do forte ritmo das exportações nas últimas semanas. A quantidade embarcada em julho foi 9 vezes superior à de junho/2015 e o dobro da de julho/2014.

Pesquisadores do Cepea indicam que o dólar em alta tem grande influência nesse resultado, à medida que atrai vendedores para negócios de exportação e torna o grão nacional competitivo. Em julho, foram exportadas 1,28 milhão de toneladas de milho, pelo preço médio de US\$ 170,00 por tonelada, o menor desde janeiro/2010, mas o câmbio proporcionou ao vendedor R\$ 32,85 a saca de 60 quilos, bem mais que o obtido no mercado interno.